

## Charge e Cartum

**Charge e cartum...** Falando sobre eles, não se torna descabido afirmarmos que se trata de uma situação comunicativa de ampla recorrência, retratada em jornais, revistas, sejam eles impressos ou *on-line*, enfim, em distintos meios de comunicação. Prosseguindo com nossa análise, quando se fala em situações de comunicação, logo se tem uma ideia de que a referência aponta para os chamados gêneros textuais, sem dúvida.

Eles, por sua vez, revelam-se pelas distintas circunstâncias em que dois ou mais interlocutores estão envolvidos, daí não haver espaço para maiores discussões, pois tudo parece estar muito claro, ou seja, convivemos com muitas delas no dia a dia, e esses dois exemplos em estudo (**charges e cartuns**) representam apenas algumas das modalidades. Pois bem, caro(a) usuário(a), saber que eles existem parece não ser o bastante quando nos colocamos na condição de usuários da língua, e como tais, precisamos estar mais inteirados acerca das marcas linguísticas, digamos assim, as quais norteiam essa diversidade de gêneros.

Com base tão somente nesse presuposto é que a partir de agora passaremos a estabelecer um pouco mais de familiaridade com as marcas registradas em um desses gêneros: **o cartum**.

Antes, porém, torna-se importante estarmos cientes de que a palavra cartum proveio de um fato ocorrido em 1841, em Londres. O príncipe Albert, imbuído do propósito de decorar o Palácio de Westminster, promoveu um concurso de desenhos, todos feitos em grandes cartões, que na língua inglesa são retratados por *cartoons*. Depois de prontos, seriam fixados na parede e expostos ao público, contudo, com vistas a satirizar as criações concebidas como oficiais, a revista inglesa Punch, considerada como a primeira a trabalhar nesse ramo humorístico, criou seus próprios *cartoons*. Assim, em decorrência desse fato, sobretudo demarcado pela intenção voltada para a sátira, o significado atribuído à palavra cartum veio a se modificar.

Com base nisso, torna-se relevante afirmar que o **cartum** se apresenta como uma espécie de anedota gráfica, em que nele podemos presenciar a linguagem verbal associada à não verbal. No que tange à intenção, ou seja, a finalidade discursiva, o objetivo do gênero em questão é realmente esse - **o de satirizar costumes humanos, representados por pessoas comuns, abordando situações atemporais e universais, sem se preocupar com um contexto específico, da atualidade, do momento**. Vejamos, portanto, um exemplo, de modo a nos situarmos de forma contundente acerca dos traços que o demarcam:



Cartum de Ricardo Ferraz - cartunista capixaba, de Cachoeiro do Itapemirim, fundador da Associação Capixaba de Pessoas com Deficiência

Inferências nos atestam que a questão da sátira aos costumes humanos se faz presente, visto que o personagem, ao se deparar com uma pessoa com necessidades especiais, logo, portando-se de um nítido preconceito, ofereceu-lhe uma esmola, quando na verdade ela queria apenas obter uma informação.

Adiante seguiremos, passando a conhecer um pouco mais sobre a **charge**, que na língua francesa significa "carga". Carga porque, diferentemente do cartum, cuja intenção é satirizar costumes humanos não situados no tempo, o chargista realmente traz consigo uma intenção - **a de satitizar situações situadas num contexto específico, ou seja, num contexto voltado para os problemas sociais, acima de tudo.** Por essa razão, enquanto no cartum o alvo são pessoas comuns, na charge elas são representadas por personagens ligados à vida pública, como um político, um artista, enfim. Outro aspecto, também muito importante, é que as intenções da charge, ora composta por uma linguagem verbal e não verbal, precisam estar em consonância com o conhecimento de mundo do interlocutor, visto que a interlocução somente se efetivará se "a mensagem for entendida", por isso ele precisa estar informado acerca do mundo que o rodeia.

Dessa forma, somente um exemplo nos permitirá a interação acerca de tais características, demarcadas em:



Charge de Sandro Luis Schmidt, desenhista civil, arquiteto, cartunista e chargista

Constatamos a presença de uma refinada ironia quando o personagem se volta para a esposa e lhe diz que o "progresso" havia chegado por lá, na região rural, local esse ao qual atribuímos tranquilidade, paz, "segurança", acima de tudo. Assim, ao afirmarmos se tratar de uma sátira aos políticos, a mensagem diz respeito à falta de segurança que assola a sociedade de um modo geral, inclusive em lugares inimaginados.

### **Algumas diferenças: Charge, cartoon, tirinhas e caricaturas.**

É essencial que todo estudante saiba diferenciar e interpretar charges, cartuns, tirinhas e caricaturas. Dessa forma este post busca elucidar as semelhanças e discrepâncias entre cada um desses tipos de ilustração humorística.

**Caricatura** é a representação exagerada de características ou hábitos de uma pessoa. Observe as imagens abaixo:



A primeira representa muito bem o que é a caricatura. Veja que ela ressalta os dentes tortos, nariz largo e cabelos longos (apesar desses não serem visíveis na foto) do jogador Ronaldinho Gaúcho.

Já a **charge** faz uma sátira (crítica sarcástica) de acontecimentos atuais, geralmente na esfera política, afim de demonstrar indignação e insatisfação com a situação vigente. Além disso, a charge quase sempre utilizada a caricatura para delinear o(s) personagem(s) envolvidos. Isso pode ser visto na ilustração do ministro Joaquim Barbosa (abaixo). Nela o martelo e a capa foram realçados, o primeiro através de uma ampliação, indicando uma punição dolorosa aos réus do "mensalão", já a segunda foi diferenciada a fim de comparar o personagem com um herói, um justiceiro.



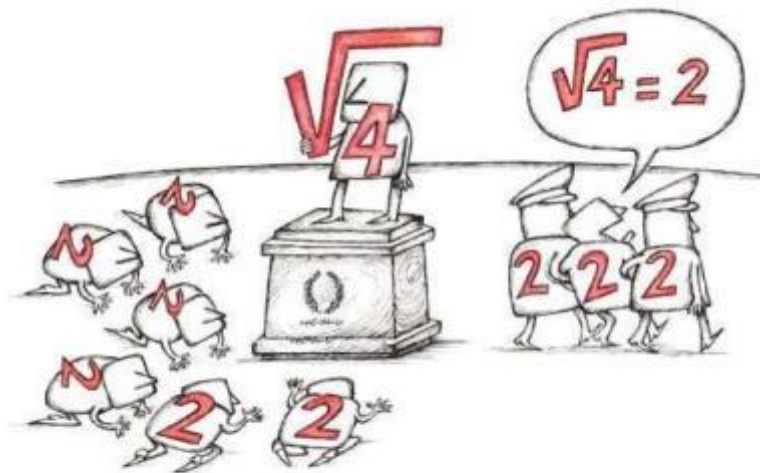
O **cartum** também utiliza da caricatura, porém, diferente da charge, ele não retrata personagens conhecidos e não tem como objetivo satirizar uma situação atual, simplesmente faz graça com uma situação cotidiana. É algo próximo de uma piada.



Por fim, a tirinha é uma sequência de quadrinhos que geralmente faz uma crítica aos valores sociais. É publicada com regularidade, e as mais famosas, ou ao menos mais usadas em vestibulares, são as da personagem Mafalda.



PS: De brinde vou deixar uma charge excelente que encontrei hoje.



9GAG.COM/GAG/5825469

Assista também a explicação em Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=doaGNbaFFNg> ou <https://www.youtube.com/watch?v=k2EagqiU2jY>.

Exercícios:

1) Analise a charge abaixo para responder à questão:



A charge de Duke utiliza as linguagens verbal e não verbal para tecer uma crítica social e política.

Disponível em <http://dukechargista.com.br/>

As charges utilizam os recursos do desenho e do humor para tecer algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano. Sobre a charge do chargista Duke, analise as seguintes afirmações e julgue aquelas que são verdadeiras:

I. Através da expressão do torcedor, podemos notar que ele se encontra entusiasmado com a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil;

II. Através da gradação na mudança de expressão do torcedor, podemos perceber que ele possui uma visão crítica sobre a realização da Copa no Brasil;

III. Não podemos afirmar que exista qualquer tipo de comentário crítico nas entrelinhas da charge, pois essa tem apenas a função de divertir o leitor;

IV. Podemos inferir que o entusiasmo inicial pela realização dos jogos no Brasil foi substituído por uma postura pessimista por parte da personagem retratada.

São verdadeiras:

a) I e III.

b) I, IV e III.

c) II e IV.

d) I, II e IV.

## Questão 2



A charge de Nani faz uma crítica severa através da linguagem não verbal. Disponível em <http://www.chargeonline.com.br/doano.htm>

Através do uso da linguagem não verbal, que pode muitas vezes surgir como principal recurso de comunicação em uma charge, o chargista Nani faz referência ao seguinte evento:

- Guerra no Afeganistão.
- Ataques de 11 de setembro nos Estados Unidos.
- Violência nas cidades do Brasil.
- Conflito entre Israel e Palestina.

Enem - 2013

### Vida social sem internet?

o blogueiro profissional



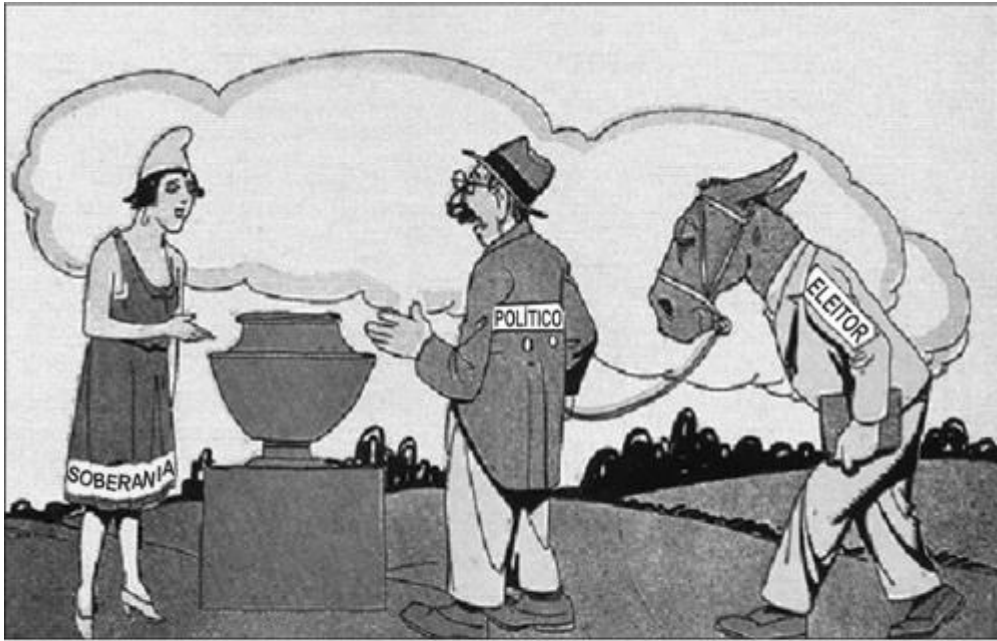
As charges podem fazer uma crítica social, cultural ou política. Disponível em: <http://tv-video-edc.blogspot.com>

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- Questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- Considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- Enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- Descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- Concebe a rede de computadores como espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

Fuvest - 2014





Storni. *Careta*, 19/02/1927. Apud: Renato Lemos (org.).  
**Uma história do Brasil através da caricatura. 1840-2006.**  
Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006, p.35. Adaptado.

Charge sobre antiga prática eleitoral. Reprodução/Fuvest. Disponível em <http://educacao.globo.com/provas/fuvest-2014/questoes/68.html>

A charge satiriza uma prática eleitoral presente no Brasil da chamada "Primeira República". Tal prática revelava a

- a) Ignorância, por parte dos eleitores, dos rumos políticos do país, tornando esses eleitores adeptos de ideologias políticas nazifascistas.
- b) Ausência de autonomia dos eleitores e sua fidelidade forçada a alguns políticos, as quais limitavam o direito de escolha e demonstravam a fragilidade das instituições republicanas.
- c) Restrição provocada pelo voto censitário, que limitava o direito de participação política àqueles que possuíam um certo número de animais.
- d) Facilidade de acesso à informação e propaganda política, permitindo aos eleitores a rápida identificação dos candidatos que defendiam a soberania nacional frente às ameaças estrangeiras.
- e) Ampliação do direito de voto trazida pela República, que passou a incluir os analfabetos e facilitou sua manipulação por políticos inescrupulosos.

**EXERCÍCIO 04-** Veja a charge abaixo e diga o que você sabe sobre o assunto tratado na mesma. Para facilitar seu trabalho, escreva pequenos períodos (frases) respondendo as perguntas: Sobre o que ela fala? É um problema atual? Como ele afeta sua vida? Há solução para o problema?



**EXERCÍCIO 06-** Faça o mesmo agora com a charge abaixo. Após ver a imagem, responda em forma de texto as perguntas: Sobre o que ela fala? É um problema atual? Você lembra de algum exemplo relacionado ao assunto? Há solução para o problema?



**Exercícios de interpretação de textos com tirinha da Mafalda**



(Quino. *Mafalda aprende a ler*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 38.)

**EXERCÍCIO 07-** A tira retrata uma situação em que pai e mãe conversam sobre a filha, Mafalda. Observe e analise o 1º e o 2º quadrinhos:

- No 1º quadrinho, como se sente o pai ao dizer que a filha já vai para a escola? Justifique sua resposta com elementos verbais e não verbais da tira.
- Como se sente a mãe de Mafalda no 2º quadrinho? Justifique.

**EXERCÍCIO 08-** Compare o 3º quadrinho aos dois primeiros. O que você nota de diferente?

**EXERCÍCIO 09-** No 4º quadrinho, o pai e a mãe falam simultaneamente uma frase já dita: "Temos uma filha que já vai para a escola!". Interprete, considerando toda a tira:

- O que o uso do negrito nessa frase sugere?
- No 4º quadrinho, essa frase tem o mesmo sentido que no 2º quadrinho? Justifique Sua resposta com elementos do texto.

**EXERCÍCIO 10-** Assinale com um X os conhecimentos necessários para compreender a tirinha.

- ( ) Idea é um modelo da Fiat Automóveis.
- ( ) Tirinhas narram histórias, e nelas há personagens.
- ( ) Mostrar a língua é uma ação que denota desrespeito, um sinal agressivo.
- ( ) No Brasil, meninas vestem vestido; meninos, não.
- ( ) Carros são conduzidos por motoristas que não devem prestar atenção ao que está ocorrendo no interior de seus veículos.
- ( ) Quando crianças brigam no interior de veículos em movimento, não prejudicam a direção do motorista.